

A organização de terapeutas ocupacionais em grupos de pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Monica Villaça Gonçalves

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

✉ movillaca@gmail.com

Adrielly Pereira de Oliveira

Bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Recebido em 17 de setembro de 2024

Aceito em 11 de agosto de 2025

Resumo:

Entende-se que a organização de terapeutas ocupacionais pesquisadoras em grupos de pesquisas pode ser uma estratégia de fortalecer a produção de conhecimento da área. A pesquisa tem como objetivo geral caracterizar os grupos de pesquisa do CNPq relacionados à área da Terapia Ocupacional. A pesquisa documental foi realizada por meio do levantamento das informações sobre grupos de pesquisas no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no Brasil. Foi utilizado o descritor “Terapia Ocupacional” como “busca exata” na “base corrente” nos parâmetros: “Nome do grupo”, “Nome da linha de pesquisa” e “palavra-chave da linha de pesquisa”, resultando no total de 70 grupos, tabulados em uma planilha do Microsoft Excel. Como resultado da análise estatística descritiva simples, houve aumento considerável de certificação a partir do ano de 2008, todos os grupos são de instituições públicas, sendo que 50% delas estão localizadas na região sudeste; 80% dos pesquisadores são do gênero feminino e 84% são terapeutas ocupacionais; o descritor “Terapia Ocupacional” é o que mais aparece nas linhas de pesquisa dos grupos. Espera-se que a análise apresentada possibilite, frente a complexidade da constituição sócio-histórica do fenômeno, lançar luz sobre reflexões conjuntas de vários núcleos do saber.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Grupos de pesquisa, Pesquisa, Atividades Científicas e Tecnológicas, Institucionalização científica.

The Organization of Occupational Therapists in Research Groups of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq)

Abstract:

It is understood that the organization of occupational therapists in research groups can be a strategy to strengthen knowledge production in the field. The general objective of this research is to characterize the CNPq research groups related to Occupational Therapy. A documentary research was conducted by gathering information on research groups from the Brazilian Directory of Research Groups of National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). The descriptor "Occupational Therapy" was used as an "exact search" in the "current base" with the parameters: "Group name," "Research line name," and "Research line keyword", resulting in a total of 70 research groups, which were tabulated in a Microsoft Excel spreadsheet. As a result of the simple descriptive statistical analysis, there has been a considerable increase in certification since 2008. All groups are from public

¹ Pesquisa de Iniciação Científica apoiada pelo edital 2023/2024 do Programa institucional de iniciação científica (Piic) da Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo, desenvolvida pela segunda autora e orientada pela primeira.

institutions, with 50% of them located in the southeastern region; 80% of the researchers are female, and 84% are occupational therapists; the descriptor "Occupational Therapy" is the most frequent in the research lines of the groups. It is hoped that the presented analysis, given the complexity of the socio-historical constitution of the phenomenon, will shed light on joint reflections from various knowledge hubs.

Keywords: Occupational Therapy, Research Groups, Research, Scientific and Technological Activities, Scientific Institutionalization.

La Organización de Terapeutas Ocupacionales en Grupos de Investigación del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq)

Resumen:

Se entiende que la organización de terapeutas ocupacionales en grupos de investigación puede ser una estrategia para fortalecer la producción de conocimiento en el área. El objetivo general de esta investigación es caracterizar los grupos de investigación del CNPq relacionados con el área de la Terapia Ocupacional. Se realizó una investigación documental a través de la recopilación de información sobre grupos de investigación en el Directorio de Grupos de Investigación del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq) en Brasil. Se utilizó el descriptor "Terapia Ocupacional" como "búsqueda exacta" en la "base actual" con los parámetros: "Nombre del grupo", "Nombre de la línea de investigación" y "Palabra clave de la línea de investigación". El resultado fue un total de 70 grupos de investigación, los cuales fueron tabulados en una hoja de cálculo de Microsoft Excel. Como resultado del análisis estadístico descriptivo simple, hubo un aumento considerable en la certificación a partir del año 2008. Todos los grupos pertenecen a instituciones públicas, de las cuales el 50% se encuentran en la región sureste; el 80% de los investigadores son mujeres y el 84% son terapeutas ocupacionales; el descriptor "Terapia Ocupacional" es el más frecuente en las líneas de investigación de los grupos. Se espera que el análisis presentado, frente a la complejidad de la constitución socio-histórica del fenómeno, ilumine reflexiones conjuntas de varios núcleos del saber.

Palabras clave: Terapia Ocupacional, Grupos de Investigación, Investigación, Actividades Científicas y Tecnológicas, Institucionalización Científica.

INTRODUÇÃO

Segundo Lopes *et al.* (2010) e Emmel e Lancman (1998), a constituição de Terapia Ocupacional como campo científico ocorreu no início da década de 1990, quando se criaram os primeiros grupos de pesquisa da área, quando algumas pesquisadoras terapeutas ocupacionais começaram a se inserir em programas de pós-graduação, já que tinham obtido seus títulos de mestre e doutora entre 1970 e 1980. em programas de pós-graduação de áreas afins, principalmente educação, saúde coletiva, ciências sociais, psicologia, comunicações e artes (EMMEL; LANCMAN, 1998). Para Malfitano *et al.* (2013), o aumento da busca pela formação na pós-graduação por terapeutas ocupacionais se deu pelas novas demandas geradas no mercado de trabalho dado o aumento de cursos de graduação no país na década de 70, os quais foram se ampliando nas décadas seguintes, conforme mostram pesquisas mais atuais, em especial, a realizada por Folha *et al.* (2018).

No entanto, a entrada de terapeutas ocupacionais como orientadoras nesse nível de formação foi um processo mais demorado. Na década de 1980, observou-se o crescimento do número de curso *stricto sensu* que aceitavam profissionais da área como candidatos, o que levou também a percepção de que se demandava a criação de cursos de pós-graduação específicos voltados à Terapia Ocupacional (FOLHA, 2019).

Nesta década e no início da seguinte, destacam-se marcos importante na construção do campo científico da Terapia Ocupacional, com:

... o fortalecimento dos eventos científicos de abrangência nacional e regional (HAHN *et al.*, 2018), a criação e o registro dos grupos de pesquisa da área no CNPq (EMMEL, 2017; LOPES *et al.*, 2010), a inserção da primeira terapeuta ocupacional como orientadora de pós-graduação e a conclusão do primeiro mestrado orientado e defendido por uma terapeuta ocupacional (EMMEL, 2017; PFEIFER, 2017) (FOLHA, 2019, p.65)

Porém, apesar dos esforços para criação de cursos *stricto sensu* específicos da área nos anos de 1990, sua efetivação ocorreu apenas no milênio seguinte (FOLHA *et al.*, 2018). Primeiro, foram instituídos os programas em Ciências da Reabilitação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2002, e na Universidade de São Paulo (USP) em 2005, que embora não fossem exclusivos da área, tinham docentes terapeutas ocupacionais como orientadoras; e estruturaram linhas de pesquisa e disciplinas relacionadas à profissão. O primeiro mestrado acadêmico exclusivo da área foi aprovado em 2009, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Em 2018, foram aprovados o Mestrado Profissional em Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social na Universidade de São Paulo (USP) e o Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFRM), ambos com início em 2019 e primeiras defesas realizadas em 2021 (USP, s/d; UFMG, s/d.). Esses programas integram a área de avaliação da CAPES denominada Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (área 21).

Este cenário mostra o esforço de terapeutas ocupacionais na institucionalização científica da área, o que demanda a constituição de grupos de pesquisas, pois, como afirmam Lopes *et al.* (2010), esta articulação é fundamental para que “possa alcançar os financiamentos disponíveis e ingressar, formalmente e de forma fortalecida, no campo da produção de conhecimento científico brasileiro” (p.213).

Segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Grupo de Pesquisa (GP) é uma coligação de pesquisadores, estudantes (bolsistas ou alunos

voluntários) e pessoal de apoio técnico com envolvimento permanente com a atividade de pesquisa, organizando-se em torno de temas aglutinadores de estudos científicos, as conhecidas Linhas de Pesquisa que articulam e fomentam projetos que guardam afinidades entre si (CNPq, 2013). Supõe-se a existência de um laço social mais forte entre os seus participantes, pelo envolvimento profissional com a atividade de pesquisa, que pode incluir o compartilhamento de instalações e equipamentos (CNPq, 2013).

Pontua-se a relevância dos grupos de pesquisa como espaços de orientação coletiva e como instâncias de interlocução com outros núcleos já consolidados, podendo, desta forma, fomentar a crítica e a colaboração permanentes. No decorrer dos processos de pós-graduação, a articulação entre grupos e linhas de pesquisa que têm se debruçado sobre uma mesma temática nos parece uma opção razoável na busca por pares que se voltem à construção de uma agenda de pesquisas comum. Para Mocelin (2009, p. 48):

A partir do grupo de pesquisa, podem ser observadas e acompanhadas as redes de grupos de pesquisa, demonstrando as relações institucionais dos grupos e seu papel no desenvolvimento da pós-graduação no País; haja vista que se formam as redes institucionais, nas quais se poderiam observar e acompanhar os vínculos entre organizações, institutos, empresas, universidades e demais organizações.

Esta pesquisa teve como objetivo geral caracterizar os grupos de pesquisa do CNPq relacionados à área da Terapia Ocupacional, e, para isso, buscou: (1) identificar quais são os grupos de Pesquisa certificados pelo CNPq ligados à Terapia Ocupacional; (2) identificar nos grupos quem são seus líderes, a quais universidades estão vinculados, região e natureza destas instituições; e (3) descrever as linhas de pesquisas de cada grupo e suas características.

Entende-se esta proposta como uma forma de contribuir para estruturação e consolidação da Terapia Ocupacional como ciência no Brasil, já que a organização de terapeutas ocupacionais pesquisadoras em grupos de pesquisas pode ser uma estratégia de fortalecer a produção de conhecimento no campo. Espera-se que a análise possibilite, frente a complexidade da constituição sócio-histórica do fenômeno, lançar luz sobre reflexões conjuntas para a maior consolidação da área enquanto produtora de conhecimento científico.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram entendidos como Grupos de pesquisa aqueles cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (CNPq, 2013).

O levantamento das informações pertinentes ao estudo foi realizado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf) no dia 15 de setembro de 2023, cujos dados são disponibilizados e atualizados continuamente pelos líderes de grupos, e o CNPq realiza Censos bianuais, oferecendo, assim, fotografias desta realidade.

Para o levantamento foi utilizado o descritor “Terapia Ocupacional”. A busca foi parametrizada pela “base corrente”, utilizando-se no campo “termo de busca”, deixando a seleção na opção “busca exata” no momento da pesquisa. Foram incluídos na pesquisa apenas os grupos certificados.

Na sessão de “Aplicar a busca nos campos” foram selecionados o “Nome do grupo”, “Nome da linha de pesquisa” e “palavra-chave da linha de pesquisa”, para que assim se reduzissem os vieses que poderiam comparecer no levantamento, conforme a figura abaixo:

Figura 1. Print Screen da tela de busca da página do CNPq na realização da pesquisa

Fonte: Página do CNPq, 15 de setembro de 2023

O levantamento resultou em um total de 70 grupos de pesquisas. Eles foram tabulados em planilha do Microsoft Excel, conforme os objetivos específicos desta pesquisa, a saber: nome do grupo, nome dos líderes, gênero dos líderes, ano de certificação, instituição a que está vinculado, natureza da instituição, e estado e região do país em se localiza, quantidade de pesquisadores, quantidade de linhas de pesquisas, nome das linhas de pesquisas, palavras-chaves das linhas de pesquisa. Os dados foram considerados numericamente, por análise estatística descritiva simples. Também foram tabuladas todas as palavras-chaves das linhas de pesquisa, além disso, foi incluído no levantamento a aba “Tem o termo ‘Terapia Ocupacional’ no nome do grupo?” e “Tem o termo ‘Terapia Ocupacional’ em alguma linha de pesquisa?”, com entrada binária (sim ou não).

RESULTADOS

A partir do levantamento de dados se obteve a descrição de um total de 70 grupos, foram selecionados alguns resultados pertinentes para o objetivo da pesquisa, identificando e caracterizando suas composições, conforme apresentado no quadro 1 abaixo:

Quadro 1- Grupos de pesquisa cadastrados e certificados encontrados na busca

Nome do grupo		Ano de certificação	Instituição
1.	Arvorecer - Saúde mental de crianças, adolescentes e jovens: cotidiano, autonomia e participação sociocultural sob a perspectiva da atenção psicossocial e da Terapia Ocupacional	2022	UFSCar
2.	Atividade, cotidiano, ocupação e Terapia Ocupacional: saberes e práticas nos diferentes campos de atuação	2022	UFS
3.	Atividades Humanas e Terapia Ocupacional	2013	UFSCar
4.	Autismo: Da Individualidade à Pluralidade	2021	UFPE
5.	Avaliação do desenvolvimento e desempenho infantil	1990	UFMG
6.	Cartografias Mentais: Terapia Ocupacional, cotidiano e saúde mental	2019	UFPEl
7.	Cidadania, Ação Social, Educação e Terapia Ocupacional	1999	UFSCar
8.	Dermatology and Immunology Group Paraíba - Brazil	2006	UFPB
9.	Educação, Participação e Pertencimento	2022	USP
10.	Eletrônica e Comunicação	2004	UFMS
11.	Energias-Engenharia Mecânica IFPE	2010	IFPE
12.	Ensino, Saúde e Sociedade	2016	UNCISAL
13.	Envelhecimento humano: Saúde, cultura e sociedade	2016	UFRJ

14.	Ergonomia, Tecnologia Assistiva e Inovação em produtos e processos frente à Ocupação Humana	2023	UFPE
15.	ErgoTO: Ergonomia e Terapia Ocupacional em projetos interprofissionais	2023	UFPE
16.	Espaçocorpo: Núcleo Transdisciplinar de estudos em dança e terapia ocupacional	2015	UFSM
17.	Estamira - Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Terapia Ocupacional, Saúde Mental e Vulnerabilidade Social	2016	UFSM
18.	Estudos das Afecções do Aparelho Locomotor	2017	UFMG
19.	Estudos em Terapia Ocupacional: Ocupação, Reabilitação Física, Tecnologia Assistiva e Funcionalidade	2009	UFSCar
20.	Fundamentos e Clínica da Terapia Ocupacional	2009	UFPE
21.	GES.TO - Grupo de Estudo e Pesquisa em Terapia Ocupacional	2018	UFPB
22.	Grupo de Abordagem, Pesquisa e Intervenção Transdisciplinar em Terapia Ocupacional (GAPITTO)	2011	IFRJ
23.	Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Cidadania	2000	UNISC
24.	Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde, Trabalho e Subjetividade	2009	UNIFESP
25.	Grupo de Estudos na Doença de Parkinson (GEDOPA)	2011	UFRJ
26.	Grupo de Pesquisa em Gestação e Puerpério	2016	UEL
27.	Grupo de Pesquisa em Saúde Infantil e Prevenção de Agravos	2015	UFPE
28.	Grupo de Pesquisa em Terapia Ocupacional	2008	UFPR
29.	Grupo de Pesquisa em Terapia Ocupacional e Ciência Ocupacional	2009	UFPA
30.	Investigação e Intervenção em Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional	1997	USP
31.	Laboratório de Estudos da Ocupação Humana e Tecnologias de Participação em Terapia Ocupacional (LEOH)	2021	UFRJ
32.	Laboratório de Investigação sobre a Atividade Humana e Cuidados Paliativos	2000	USP
33.	Laboratório de Práticas Emancipatórias e Territoriais	2018	UFPEl
34.	LEPTOI - Laboratório de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Infância e Adolescência	2008	UFSCar
35.	Mediações: Terapia Ocupacional, Fundamentos e Atuação Social	2023	UNCISAL
36.	Metuia Cerrado: Terapia Ocupacional social e juventudes	2022	UnB
37.	Nas Ruas: Cidades, Espaço público, Território e Terapia Ocupacional	2021	UFES
38.	Núcleo de Ensino e Pesquisa do Desenvolvimento Infantil - NEPDI	2013	UFTM
39.	Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (NEP-CIF)	2021	UFTM
40.	Núcleo de Estudo em Educação e Diversidade (NEEDI)	2008	UFAL
41.	Núcleo de Estudos de Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar	2023	HC-UFTM/Eb-serh
42.	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Vulnerabilidade e Saúde na Infância e Adolescência (NEPVIAS)	2012	UFPE
43.	Núcleo de Estudos em Pesquisas em Terapia Ocupacional - NEPTO	2021	UFSM
44.	Núcleo de Estudos sobre Desenvolvimento Humano e Saúde (NEDHUS)	2013	UFPB
45.	Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva	2013	UFSCar
46.	Núcleo de Pesquisa em Gênero e Tecnologias Sociais	2015	IFRJ

47.	Núcleo de Pesquisa em Tradução e Adaptação Cultural de Instrumentos Padronizados Utilizados pela Terapia Ocupacional (NU-TAC-TO)"	2022	UFTM
48.	Núcleo Interdisciplinar em Tecnologias no Cotidiano - NIPTecC	2016	UFTM
49.	Núcleo Interprofissional de Pesquisa e Atendimento no Envelhecimento	2008	UNIFESP
50.	Ocupação e Saúde	2011	UFPB
51.	Políticas, ações sociais, cultura e reabilitação	1991	USP
52.	Práticas Clínicas em Terapia Ocupacional - PRACTO	2015	UEPA
53.	Produção de cuidado em saúde mental	2019	UFES
54.	Produção de Subjetividade, Arte, Corpo e Terapia Ocupacional (PACTO)	1996	USP
55.	Promoção de saúde e práticas integrativas	2021	UnB
56.	REATA - Laboratório de Estudos em Reabilitação e Tecnologia Assistiva	1997	USP
57.	Saúde, Ocupação e Contextos Psicossociais	2020	USP
58.	Terapia Ocupacional - Saúde e Trabalho	2019	UFPB
59.	Terapia Ocupacional Dinâmica	2020	UFSCar
60.	Terapia Ocupacional e Atenção Integral à Infância	2017	UFSCar
61.	Terapia Ocupacional e Cultura	2016	UFRJ
62.	Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva: Políticas Públicas, Subjetividade E Territórios.	2015	UFMS
63.	Terapia Ocupacional e Saúde Mental	2000	UFSCar
64.	Terapia Ocupacional e Saúde na Amazônia	2012	UEPA
65.	Terapia ocupacional social e assistência social: fundamentação, práticas e populações	2023	UFES
66.	Terapia Ocupacional Social: fundamentos, recursos e populações	2018	UFPB
67.	Terapia Ocupacional, Contexto Hospitalar e Cuidados Paliativos	2020	UFSCar
68.	Terapia Ocupacional: da teoria à prática	2018	IFRJ
69.	Terapia Ocupacional: Memórias, Histórias e Fundamentos	2015	UFSCar
70.	Terapia Ocupacional: Processos do Desenvolvimento, Ocupação Humana e Tecnologias em Saúde	1989	UFSCar

Legenda: UFSCar – Universidade Federal de São Carlos; UFS – Universidade Federal de Sergipe; UFPE – Universidade Federal de Pernambuco; UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais; UFPel – Universidade Federal de Pelotas; UFPB – Universidade Federal da Paraíba; USP – Universidade de São Paulo; UFMS – Universidade Federal de Santa Maria; IFPE – Instituto Federal de Pernambuco; UNCISAL – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro; IFRJ – Instituto Federal do Rio de Janeiro; UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul; UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo; UEL – Universidade Estadual de Londrina; UFPR – Universidade Federal do Paraná; UFPA – Universidade Federal do Pará; UnB – Universidade de Brasília; UFES – Universidade Federal do Espírito Santo; UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro; UFAL – Universidade Federal do Alagoas; HC-UFTM/Ebserh – Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; UEPA – Universidade Estadual do Pará.

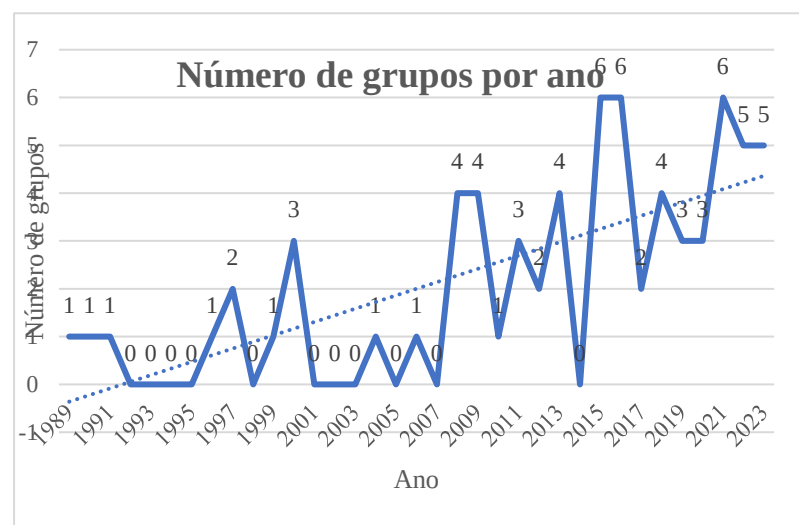
Fonte: Produção das autoras.

No que tange os anos de certificação, o primeiro grupo de pesquisa em Terapia Ocupacional foi registrado no CNPq em 1989, chamado “Terapia Ocupacional: Processos do Desenvolvimento, Atividade humana e Tecnologias em Saúde” do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar, e, em 1990, foram certificados mais dois grupos: um também da

UFSCar, denominado “Formação e Capacitação em Terapia Ocupacional”, e outro da UFMG, intitulado “Avaliação do Desenvolvimento e Desempenho Infantil”, conforme já apresentado por Lopes *et al.* (2010).

Os dados confirmam a hipótese de que houve aumento da organização das pesquisadoras a partir do ano de 2008. No gráfico 1 é possível identificar um considerável crescimento do número de grupos de pesquisas inaugurado, havendo apenas uma lacuna no ano de 2014.

Gráfico 1- Número de certificação dos grupos de pesquisa por ano (1989 a 2023)



Fonte: Produção das autoras.

Outra informação que os dados apresentam é que todos os grupos de pesquisa estão filiados a instituições públicas de ensino superior.

Além disso, também é possível localizar a distribuição dos grupos no território brasileiro, identificando em quais regiões estão localizadas. A região Sudeste é a que apresenta ~~um~~ maior número, sendo composta por metade (n=35) dos grupos cadastrados e certificados no CNPq. O Nordeste fica em segundo lugar com 25,7% (n=18), o Sul com 14,3% (n=10), o Norte com 7,1% (n=5) e o Centro Oeste compõe o menor número com apenas 2,9% (n=2), conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2. Distribuição dos grupos de pesquisa nas regiões brasileiras



Fonte: Produção das autoras.

O total de pesquisadoras somando todos os grupos foi de 640, sendo o grupo com o maior número de integrantes contabilizava 22 pessoas, e o menor apenas uma². A média por grupo é, portanto, 9,14. Quanto às lideranças, o levantamento identificou 119 líderes, pois 49 grupos contam com duas lideranças e 21 com uma única. Dentre os líderes, 96 (80,67%) são pessoas do gênero feminino e 23 (19,33%) do gênero masculino, indicando uma representativa predominância feminina na liderança dos grupos de pesquisa, com aproximadamente quatro vezes mais mulheres do que homens nessa posição.

Outro dado colhido na pesquisa foi a respeito da formação dos líderes. 84% são terapeutas ocupacionais e 16% possuem outra formação. Com relação às áreas às quais os grupos de pesquisas pertencem, temos, como esperado, “Fisioterapia e Terapia Ocupacional” com a maioria, apresentando aproximadamente 77,14% dos grupos, e os 22,86% restantes em outras dez áreas distintas, como Saúde Coletiva, Educação, Medicina, entre outras, como apresentado na tabela 1 abaixo.

² Embora tenhamos questionamentos acerca da existência de um grupo de pesquisa com apenas um membro, o que contradiz a própria definição do que é grupo, o mesmo foi incluído na análise já que o próprio CNPq o certificou e registrou em suas bases de dados.

Tabela 1 – Área de conhecimento de filiação dos grupos de pesquisa

Área	n. de grupos	%
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	54	77,14%
Saúde Coletiva	5	7,15%
Educação	2	2,85%
Medicina	2	2,85%
Artes	1	1,43%
Desenho industrial	1	1,43%
Engenharia de Produção	1	1,43%
Engenharia Elétrica	1	1,43%
Engenharia Mecânica	1	1,43%
Fonoaudiologia	1	1,43%
Sociologia	1	1,43%
TOTAL	70	100%

Fonte: Produção das autoras.

Sobre a quantidade de linhas de pesquisas, o grupo com maior número tinha 22, e o com menor, apenas uma, num total de 295, com média de 4,2 linhas por grupo.

Realizou-se também o levantamento sobre o uso do termo “Terapia Ocupacional” no nome do grupo e das linhas de pesquisa, ou, ainda, termos relacionados à Ciência Ocupacional, disciplina fundada por terapeutas ocupacionais norte-americanos, considerando que a ocupação (*occupation*, em inglês), possui significados ambíguos e nem sempre pode ser traduzida de forma precisa para outros contextos (MAGALHÃES, 2013). O uso do termo ocupação não é unanimidade no Brasil, justamente por seus significados na língua portuguesa relacionados ao trabalho e atividades laborais. Porém, ele tem sido mais incorporado por pesquisadores brasileiros, considerando o aprofundamento no estudo da Ciência Ocupacional, assim como por uma tentativa de aproximação e diálogo com o contexto anglófono (MALFITANO, BORBA, LOPES, 2023; MORRISON *et al.*, 2021).

Compreende-se que Ciência Ocupacional tem como eixo fundamental analisar de que forma cada pessoa compreende as suas ocupações, e como elas dão significado à existência humana. Assim, a ligação entre a prática da Terapia Ocupacional e os conhecimentos gerados pela Ciência Ocupacional é, obviamente, obter maiores conhecimentos teóricos e desenvolver competências, a fim de promover melhores intervenções (COSTA *et al.*, 2017, p.660).

Com isso, 54,29% dos nomes de grupos de pesquisas tinham o termo “Terapia Ocupacional” no nome e 65,71% o tinham em alguma linha de pesquisa, portanto, mesmo que em alguns títulos não apareça o termo. Além disso, 7,14% apresentaram os termos da Ciência

Ocupacional tanto em seu nome, quanto em algum nome da linha. Isso sinaliza que os profissionais/pesquisadores e estudantes estão cientes da importância de se colocar a área de conhecimento em evidência buscando valorizá-la.

As informações estão apresentadas na tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Uso dos descritores Terapia Ocupacional e/ou Ciência Ocupacional nos grupos

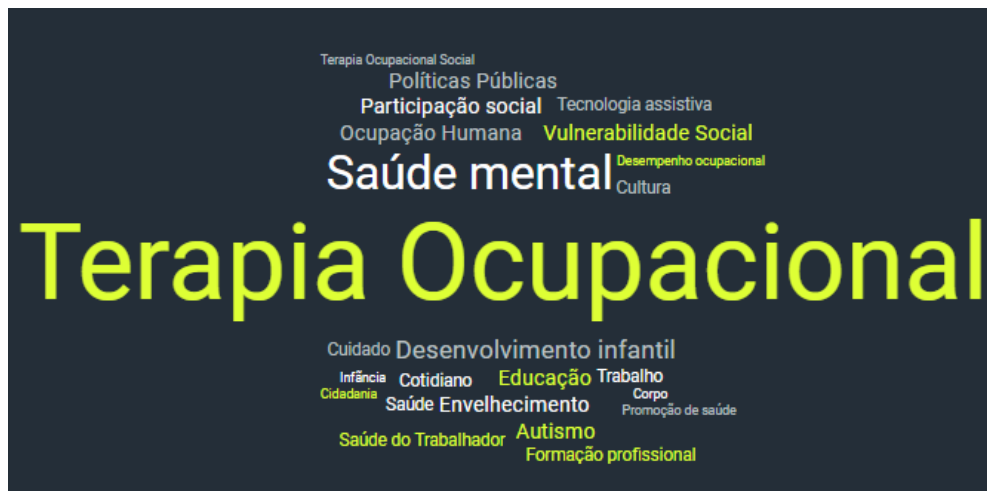
Tem TO no nome do grupo?	Número	%
Sim	38	54,29%
Não, mas tem termo da Ciência Ocupacional	5	7,14%
Não	27	38,57%
Total	70	100%
Tem TO no nome de alguma linha de pesquisa?	Número	%
Sim	46	65,71%
Não, mas tem termo da Ciência Ocupacional	5	7,14%
Não	19	27,15%
Total	70	100%

Fonte: Produção das autoras

Os descritores, também conhecidos como palavra-chave ou unitermos, são a maneira mais fácil de encontrar um artigo científico nos diferentes bancos de dados e meios de buscas existentes (POMPEI, 2010). Foram utilizadas 687 diferentes palavras chaves na descrição das linhas de pesquisa dos grupos. Conforme esperado, o termo “Terapia Ocupacional” aparece 96 (32,5%) vezes, Na segunda posição, aparece Saúde Mental (22 vezes), seguido por Desenvolvimento infantil (12 vezes), depois Educação, Envelhecimento e Ocupação Humana (11 vezes cada) e Autismo, Participação Social e Políticas Públicas (10 vezes cada).

A nuvem de palavras da figura 3 apresenta as palavras chaves que apareceram mais de 5 vezes nas linhas de pesquisa, sendo as que tem maior incidência em tamanho maior:

Figura 3. Nuvem de palavras com os descritores das linhas de pesquisa



Fonte: Produção das autoras.

DISCUSSÃO

Nesta pesquisa foram contabilizados 70 grupos de pesquisas que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Comparando com o estudo anterior de Lopes *et al.* (2010), percebe-se que este total é mais do que o dobro do número de grupos existentes há 13 anos, pois, à época, utilizando a mesma metodologia, as autoras encontraram 30 grupos de pesquisa (embora tenham excluído da análise de seu estudo aqueles que não tinha terapeutas ocupacionais na equipe, os inativos e sem atualização há 12 meses, restando 26).

O fato de todos os grupos serem localizados em instituições públicas de ensino faz sentido, já que, de acordo com a Plataforma Sucupira (CAPES, 2021), estão registrados 4.691 programas de pós-graduação no Brasil, e 82,33% deste total estão inseridos em instituições públicas. Portanto, fica evidente a contribuição das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas na consolidação da produção de conhecimento.

Com relação ao ano de criação dos Grupos de Pesquisa, percebe-se o aumento a partir de 2008, que pode ser explicado pela abertura de novos cursos de Terapia Ocupacional pelo programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do governo federal, na época na gestão de Luís Inácio Lula da Silva, que, sem sombra de dúvidas, oportunizou a expansão da formação profissional para estados que antes não tinham a graduação ou que

tiveram cursos fechados (RENETO, 2020). Assim, houve crescimento do número de terapeutas ocupacionais se tornando docentes em universidades públicas, em que o desenvolvimento de pesquisas é parte de suas atribuições. Tal cenário pode ter estimulado a criação de grupos de pesquisa nestas instituições, o que pode ser verificado também pelo aumento dos grupos em outras regiões do país, conforme será discutido mais adiante.

Além disso, essa ampliação coincide com o surgimento dos cursos *stricto sensu* da área, pois em 2009 foi aprovado o primeiro programa de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de São Carlos (PPGTO/UFSCar), demarcando maior produção de pesquisas por terapeutas ocupacionais em temáticas específicas. Por exemplo, a análise documental nos currículos de terapeutas ocupacionais mestres e doutoras brasileiros do estudo de Folha (2019), identificou dos 1188 profissionais investigados, 52,02% (n = 618) participam de algum grupo de pesquisa, sendo 40,78% (n = 252) doutores e 59,22% (n = 366) mestres, e que por volta de 59% (n = 365) dos pesquisados participam de algum grupo de pesquisa relacionado à profissão, ou seja, que coloca a Terapia Ocupacional como objeto de estudo.

No que se refere a distribuição espacial, a desigualdade reflete o panorama do acesso à educação e produção de pesquisa no Brasil no contexto da Terapia Ocupacional, já identificada também em outros estudos (FOLHA, 2019). Contudo, é possível identificar avanço quanto à distribuição de grupos de pesquisa, uma vez que, na pesquisa realizada por Lopes *et al.* (2010), 84% se localizavam na região sudeste, o que mostrava uma disparidade ainda mais acentuada. Atualmente, tem-se um aumento significativo nas demais regiões, o que pode ser atribuído também à implementação do Reuni ~~em~~ que possibilitou a expansão sociodemográfica do curso no território brasileiro (RENETO, 2020).

A predominância feminina na liderança dos grupos de pesquisa era uma tendência já esperada, considerando o histórico da profissão. Figueiredo *et al.* (2018) apontam que processo de consolidação da Terapia Ocupacional como campo profissional coincide historicamente com o momento de entrada das mulheres em profissões tidas como femininas que, posteriormente, demandaram maior qualificação. Com isso, as primeiras fundadoras e profissionais da área eram mulheres. Assim, o modelo de segregação de gênero influenciou o desenvolvimento da Terapia Ocupacional, uma vez que uma vez que se alinhava às expectativas sociais em relação aos papéis atribuídos às mulheres (FIGUEIREDO *et al.*, 2018). Embora os papéis de gênero sejam atualmente questionados e o mercado de trabalho tenha

passado por transformações significativas, a expressiva presença feminina na liderança dos grupos de pesquisa reflete os desdobramentos históricos da constituição da profissão no Brasil.

Além disso, dados da CAPES e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação é indicam a importância do papel das mulheres no desenvolvimento da pesquisa no Brasil, que representam 42% dos pesquisadores nos programas de pós-graduação do país, independentemente da área de atuação. Contudo, esta proporção diminui para 38% no doutorado acadêmico, que é o nível mais avançado de formação. Em contrapartida, no pós-doutorado, as mulheres representam 54% dos pesquisadores (CAPES, 2021).

A existência de grupos ligadas à outras áreas de conhecimento, que não a da Fisioterapia e Terapia Ocupacional, se relaciona com o histórico da interdisciplinaridade na composição da profissão. Na década de 1990, por exemplo, Emmel e Lancan (1998) levantaram em que programas terapeutas ocupacionais realizavam seus estudos de pós-graduação, e encontraram uma diversidade de áreas, como Ensino, Enfermagem, Psicologia, Educação e Saúde Coletiva. Ainda, Galheigo e colaboradores (2018) afirmam que as práticas profissionais se mostram eminentemente interdisciplinares, incluindo intensa diversificação teórica-conceitual e metodológica na produção dos saberes. Outro estudo recente identificou que 41% dos terapeutas ocupacionais com formação em mestrado e/ou doutorado não participam de grupos que identificam a Terapia Ocupacional como campo de pesquisa (FOLHA, 2019). Julga-se que isso é um desafio à institucionalização científica da área, considerando que os grupos de pesquisa e suas linhas de atuação são elementos estruturantes da comunidade de pesquisadores, logo, de um campo de conhecimento científico, como abordado por Lopes *et al.* (2010).

Sobre o uso de descritores, Brandau *et al.* (2005) discorrem que tais termos são de grande valor para a indexação e caso não estejam de acordo com a nomenclatura das bases de dados, o artigo corre o risco de não ser encontrado e portanto, nem citado, ficando o estudo perdido. É importante que se utilize termos que se relacionem e evidenciam a pesquisa publicada, para isso existe um banco de dados para textos publicados no campo da saúde, na qual estão a maior parte das publicações da Terapia Ocupacional. O tesouro multilíngue DeCS/MeSH – Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* foi criado pela BIREME para servir como linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas,

livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais. Da mesma forma que na publicação de artigos, a escolha dos descritores também facilita o acesso aos grupos de pesquisa de determinada temática, já que este parâmetro é utilizado na base de dados do CAPES e CNPq.

CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise descritiva de 70 grupos de pesquisas, foram selecionados alguns resultados pertinentes para o objetivo deste estudo, identificando e caracterizando suas composições. Dentre os dados analisados, destaca-se a distribuição dos grupos certificados por ano, no período de 1989 a 2023. Observa-se um aumento significativo em 2008, o que pode ser relacionado à criação de novos cursos de Terapia Ocupacional no âmbito do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), bem como à implementação de programas de pós-graduação voltados especificamente à área.

Além disso, vale destacar que todos os grupos são de instituições públicas, ficando evidente a contribuição das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas na consolidação da produção de conhecimento. Quanto à distribuição territorial destas instituições, identificou-se que 50% se localizam na região sudeste. Observa-se, contudo, um movimento de descentralização espacial dos grupos de pesquisa, refletido no aumento da certificação em diferentes regiões do país, em comparação com estudos anteriores.

Quanto ao total de pesquisadores, foram somadas 640 pessoas, sendo que aproximadamente 80% são do gênero feminino, estando em consonância com a maior representação feminina no curso de Terapia Ocupacional. Além disso, dados da CAPES e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação evidenciam a importância do papel das mulheres no desenvolvimento da pesquisa no Brasil.

A maior parte dos líderes são terapeutas ocupacionais, representando 84% dos pesquisadores e 77% da área do grupo de pesquisa é “Fisioterapia e Terapia Ocupacional”, porém as outras formações e áreas de pesquisa representam a interdisciplinaridade nas pesquisas e na produção de conhecimento da profissão.

O levantamento do uso do termo “Terapia Ocupacional” e outros relacionados à Ciência Ocupacional, indica representação significativa tanto dos nomes dos grupos quanto das linhas de pesquisas, o que sinaliza que os profissionais/pesquisadores e estudantes estão cientes da importância de se colocar a área de conhecimento em evidência buscando valorizá-la. Nos descritores, o termo “Terapia Ocupacional” foi o mais utilizado, aparecendo 96 vezes, sendo importante para a indexação da produção de estudos da área, tendo como exemplo esta pesquisa.

Entende-se esta proposta como forma de contribuir para estruturação e consolidação da área da Terapia Ocupacional como ciência no Brasil, e espera-se que a análise apresentada possibilite, frente a complexidade da constituição sócio-histórica do fenômeno, lançar luz sobre reflexões conjuntas de vários núcleos do saber.

REFERÊNCIAS

BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BRAILE, D. M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, v. 20, p. VII-IX, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/8vCwbLF8tCJwJBDpjMDPxKj/#:~:text=O%20correto%20uso%20dos%20descritores,mais%20diversos%20grupos%20de%20pesquisadores>. Acesso em 30 de agosto de 2024

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira**. 2021. Disponível em: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>. Acesso em 15 de junho de 2021. Página da Internet.

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf. Acesso em 15 de junho de 2021.

COSTA, E. F.; OLIVEIRA, L. S. M.; CORRÊA, V. A. C.; FOLHA, O. A. A. C. Ciência ocupacional e terapia ocupacional: algumas reflexões. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 1, n. 5, p. 650-663, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/9687>. Acesso em 30 de agosto de 2024

EMMEL, M.L.G.; LANCMAN, S. Quem são nossos mestres e doutores? O avanço da capacitação docente em terapia ocupacional no Brasil. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v.7, n.1, p. 29-38, 1998. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/264/216>. Acesso em 30 de agosto de 2024

FIGUEIREDO, M. DE O.; ZAMBULIM, M. C.; EMMEL, M. L. G.; FORNERETO, A. DE P. N.; LOURENÇO, G. F.; JOAQUIM, R. H. V. T.; BARBA, P. D. Terapia ocupacional: uma profissão relacionada ao feminino. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.25, n.1, jan.-mar. 2018, p.115- 126. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/9j9DJBWFMBSQqNndBN8hQgk/>. Acesso em 30 de agosto de 2024

FOLHA, O.A.A.C. **A Terapia Ocupacional como campo científico no Brasil: Formação pós-graduada e atuação profissional de seus mestres e doutores**. 2019. 266f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11709?show=full>. Acesso em 02 de setembro de 2024.

FOLHA, O.A.A.C.; FOLHA, D.R.S.C.; FIGUEIREDO, M.O.; CRUZ, D.M.C.; EMMEL, M.L.G. Quem são nossos(as) mestres(as) e doutores(as)? Formação pós-graduada e atuação profissional de terapeutas ocupacionais no Brasil.

Rev Ter Ocup Univ São Paulo, v.29, n.2, p.92-103, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/145693>. Acesso em 30 de agosto de 2024

GALHEIGO, S. M.; BRAGA, C. P.; ARTHUR, M. A.; MATSUO, C. M. Produção de conhecimento, perspectivas e referências teórico-práticas na terapia ocupacional brasileira: marcos e tendências em uma linha do tempo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, p. 723-738, 2018. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2302>. Acesso em 30 de agosto de 2024

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S.; OLIVER, F. C.; SFAIR, S. C.; MEDEIROS, T. J. Pesquisa em terapia ocupacional: apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, Brasil, v. 21, n. 3, p. 207-214, 2010. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/14106>. Acesso em 30 de agosto de 2024

MAGALHÃES, L. Ocupação e atividade: tendências e tensões conceituais na literatura anglófona da terapia ocupacional e da ciência ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 21, n. 2, p. 255, 2013. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/812>. Acesso em 30 de agosto de 2024

MALFITANO, A. P. S.; BORBA, P. L.; O., LOPES, R. E. Palabras, conceptos y contextos históricos y culturales: la pluralidad en Terapia Ocupacional. **Revista Ocupación Humana**, n. 23, v.2, p. 104-135, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25214/25907816.1591>. Acesso em: 04 de setembro de 2024.

MALFITANO, A.P.S; MATSUKURA, T.S; MARINEZ, C.M.S; EMMEL, M.L.G; LOPES R.E. Programa de pós-graduação *stricto sensu* em terapia ocupacional: fortalecimento e expansão da produção de conhecimento na área. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v.18, n.1, p. 105-11, 2013. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/2401>. Acesso em 30 de agosto de 2024

MOCELIN, D. G. Concorrência e aliança entre pesquisadores: reflexões acerca da expansão de grupos de pesquisa dos anos 1990 aos 2000 no Brasil. **Revista Brasileira da Pós-Graduação**, Brasília, v. 6, n. 11, p. 35 - 64, dez. 2009. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/166>. Acesso em 30 de agosto de 2024

MORRISON, R.; SILVA C. R.; CORREIA, R. L.; WERTHEIMER, L. Por que uma Ciência Ocupacional na América Latina? Possíveis relações com a Terapia Ocupacional com base em uma perspectiva pragmatista. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, p. e2081, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN2081>. Acesso em: 04 de setembro de 2024.

POMPEI, L. M. Descritores ou palavras-chave nas bases de dados de artigos científicos. **Femina**, v. 38, n. 5, p. 232, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-546432>. Acesso em 30 de agosto de 2024

REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL, RENETO. Formação em TO no Brasil. 2020. Disponível em: <http://reneto.org.br/formacao-em-to-no-brasil/>. Acesso em: 14 de maio de 2024. Página da Internet.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, UFMG. Apresentação/Histórico. Pós-graduação em Estudos da Ocupação. Site (internet). Disponível em? <http://www2.eeffto.ufmg.br/cpgeo/apres.php>. Acesso em 24 de maio de 2024. Página da Internet.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, USP. Mestrado Profissional - Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social. Site (internet). Disponível em: <https://sites.usp.br/mestrado-profissional-terapiaocupacional/historico/>. Acesso em: 15 de junho de 2024. Página da Internet.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).